

A VOZ DA RELIGIAO NO CARIRY.

ITE ET DOCETE OMNES GENTES. — Ide em todos os pontos, ensinae a todos os povos.

Publica-se nos Domingos, sob os auspícios do Padre José Antonio de Maria Ibiapina e redacção de José Joaquim Trillis Marracos; assigna-se a 5:000 por anno dentro do Crato, e fora a 6:000 pagos adiantados. O correio que tem a seu cargo distribuir os jornaes de fora, dará duas viagens nos dias 15 30 de cada mez, em todos os pontos do Cariry-novo

A Voz da Religião no Cariry.

O CEO.

{ Continuação do Numero passado }

Para o espirito,

deseja o homem conhecer.

E vêdel-o comprehendendo longas viagens, atravessando os mares, subindo os montes cujo topo se perde nas nuvens, descendo ás profundas entranhas da terra, consumindo-se em prolongadas vigílias, e gustando-se com o tempo!

Para que? Para conhecer mais alguma verdade; e depois, julgando-se feliz quando entreviu atravez de espesso veo alguma das bellezas do mundo espirital.

E entretanto, o que é esta verdade?

O que esta belleza?

O que são todas as verdades que nós podemos descobrir n' este mundo, e todas as creaturas em que pensamos ver bellezas tão arrebatadoras?

Vestigios do Creator, diz Thomaz *vestigia Creatoris*.

Se uma dama de egregia belleza, passeando á borda do mar, e imprimindo as pé-gadas na areia, n' ella houvesse deixado vestigios d' uma belleza tão admiravel que os reis da terra levantassem exercitos e dessem batalhas para se apossarem d' elles; que os mais avaros dessem de boa vontade os seus thesoiros para os comprarem, e que finalmente todos os homens deixassem qualquer outra occupação para não terem senão a paixão unica de poderem somente contemplal-

os, fazendo n' isso consistir a sua maior felicidade, que juizo farieis da formosura d' essa dama, vendo que só os vestigios dos seus pés tinham tantos encantos que transtornavam todo o mundo?

Não direis:

Deve ser um prodigio, um milagre de belleza, que vae muito além de tudo quanto possa occorrer á imaginação dos homens?

O' DEUS de amor!

Que pois cumpre que nós pensemos da vossa ineffavel belleza, visto que todos os homens trabalham incançavelmente, se combatem e matem uns aos outros sendo encantados pelos vestigios dos vossos pés?

Porque fazem mutua guerra os imperadores e reis, se não é pela posse da grandeza e da gloria humana?

Ah! e que são as grandezas, os reinos e todas as riquezas dos principes d' este mundo senão os vestigios dos vossos pés impressos na terra: *vestigia Creatoris*?

Porque correm tantos avaros por mar e por terra buscando ouro e pedras preciosas, senão porque estão apaixonadamente enamorados da belleza d' estas coisas?

Ah! e que são ellas, senão os vestigios dos vossos pés impressos n' uma materia corruptivel: *vestigia Creatoris*?

Porque tem os mais philosophos e os mais bellos talentos achado sempre tantos encantos em estudar os segredos da natureza, senão porque n' elles encontram bellezas que os arrebatam?

Mas que são todas essas bellezas, senão alguns vestigios dos vossos pés impressos nas creaturas: *vestigia Creatoris*?

Se pois só as impressões dos vossos pés,

marcadas como na vida, hem uma belleza que clanta todos os animes, um brilho que excita todas as paixões, encantos que prendem todos os espiritos, e atractivos que captivam todos os corações e translocam todo o mundo, quem pode conceber o que é ver a vossa face, ó fonte inesgotavel de bellezas?

Pois hem! o ceo é a satisfação plena, inteira, eterna d' este desejo insaciavel de ver o que é bello; lá havemos de ver a Belleza, fonte de todas as bellezas.

Vêl-a-mos sem meio, não n' um espelho, mas face a face e sem véo.

Vêl-a-emos em si mesma, e no segredo de todos os acontecimentos.

Saberemos porque creou DEUS o mundo; conheceremos o mysterio de todas essas revoluções do globo que espantam a sabedoria desolando-a; veremos porque permittiu o Senhor a queda do primeiro Anjo, hem como a do primeiro homem, e porque deu um Salvador ao homem e não ao Anjo.

Saberemos porque, entre tantas nações, escolheu para seu povo querido os descendentes d' Abrãão, posto que previsse que seriam homens intructaveis que perseguiriam seu Filho, a ponto de o fazerem morrer qual criminoso na cruz; executando o' est' arte, a pesar seu, o plano que Elle tinha de salvar todas as nações da terra.

(Continúa)

OCCURRENCIAS DO TEMPO

AS MULHERES NO JURY. — O juiz Horre, presidente do tribunal do condado de Albady, no territorio de Wyoming (nos Estados Unidos) decidiu que as mulheres excesssem as funcções de jurados, e, por isso, ultimamente cinco pessoas do bello sexo foram sorteadas para o tribunal do jury de Larame City.

Esta primeira experiencia tornou-se notavel por uma circumstancia caracteristica.

O jury funcionou quatro dias sem poder chegar a um accordo sobre a sentença.

A' meia noite do quarto dia, o jury pronunciou sua sentença, condemnando o réu,

à morte.

As senhoras sahiram da sala das conferencias pallidas e fatigadas, mas não se sabe se foram os jurados, ou as juradas que cederam.

CRISES POR CAUSA DA GUERRA. — Diz o Progresso da Bahia.

« Ainda a guerra hem não começou, e já n' um paiz neutral e afastado do theatro dos acontecimentos bellicos, na Inglaterra, os desastres são immensas.

Temos a vista uma carta de Londres, anterior ainda a declaração da guerra da França, quando da guerra só havia probabilidades; em que diz o seguinte:

« Nesta semana houve perdas numerosas na bolsa.

O panico tem sido tal como não ha memoria; as crises de 1848 e de 1866 não tem comparação com esta.

Basta dizer que só os fundos Italianos baixaram 10% e mais de vinte correctores falliram.

« Em fim foi uma catastrophe »

Posteriormente a data desta carta, as noticias na praça de Londres são ainda peiores, e maior a baixa dos fundos publicos.»

FALTA DE COBRE — Communição-nos o seguinte: Ninguém hoje duvida mais da gravata crise que ameaça o nosso commercio, que procura salvar-se com uma especulação hem trivial, que consiste em afferrolhar o cobre que circulava em nosso mercado.

Esta medida, que tanto opprime o povo, obrigando-o a comprar mais do que precisa, e quase sempre mais caro, ja começa a ser rogeitada em algumas partes, como na Capital de nossa provincia, segundo constanos, como insufficiente.

Entretanto continúa ainda entre nós; mas desenganem-se os especuladores que não é esta a faboa de salvção no terrivel naufragio que os ameaça.

A oppressão dos pobres, que clama e brada aos Ceos pedindo vingança a DEUS, ap.

pressará a crise e a fará mais desoladora; ou pelo menos trará em resultado a que nesta cidade e em tantos outros lugares já se tem verificada em idénticas circumstancias.

Os especuladores, tendo perdido a especulação de um lucro no cobre que affectou a cidade, a virão a cair sobre si o mal que propiciaram ao povo. derão sempre um lucro a quem tiverem com elles uma sedula.

VARIÉDADE.

OS ÚLTIMOS MOMENTOS DE Mr. O VIZINHO DE CHATEAUBRIAND.

Foi o Padre Deguery que assistiu aos derradeiros momentos do grande homem, cuja morte será para a França objecto de luto publico.

Nós não podemos fazer mais do que melhorar os sentimentos christãos que nobis inspirou.

Mr. de Chateaubriand até ao ultimo suspiro, do que publicando a seguinte carta do Cura de Santo Eustachio:

A França acaba de perder um dos seus mais nobres filhos.

Mr. de Chateaubriand falleceu esta manhã ás 8 horas e um quarto.

Conservei todas as fraquezas d'alma até exalar o ultimo suspiro, que não vejo bem.

Uma intelligencia tão bella devia dominar a morte, e conservar sob o seu imperio uma visivel liberdade.

A morte de Madame de Chateaubriand, occorrida a cinco dias, impressionou tão fortemente a Mr. de Chateaubriand, que nos disse no mesmo instante, levando a mão ao peito:

«Sinto a vida exausta aqui, na sua origem; isto já não é mais que um objecto de alguns meses.»

A morte de Mr. Billauche, que de perto a seguiu, foi o ultimo golpe para seu illustre e antigo amigo.

Dado então Mr. de Chateaubriand não parecia descer, mas parecia-se a levantar.

Poucos instantes antes de sua morte, Mr. de Chateaubriand, que havia sido Sacramento da domingo passado, abraçou ainda a Cruz com a emoção de uma fé viva e d'uma firme confiança.

Uma das palavras que elle repetia frequente-

mente nestes últimos annos, era, que os problemas sociais que hoje atormentam as nações, não podiam ser resolvidos sem o Evangelho, sem a alma do Christo, cujas doutrinas e exemplos amaldiçoaram o eguismo, esse verme destruidor de toda a concordia.

Assim Mr. de Chateaubriand saudava a Christo como Salvador do mundo no ponto de vista social, e se comprazia em chamal-o seu Rei no mesmo tempo que seu DEUS.

Em Padre e uma Irmã da Caridade estavam de joelhos junto do leito de Mr. de Chateaubriand no momento em que expirou.

Era entre as lagrimas e orações de uma assistente d'esta natureza, que o author do Genio do Christianismo devia entregar sua alma nas mãos do DEUS.

§. §. &. &. §. §.

Deguery, Cura de Santo Eustachio.

(Do Journal da Sociedade Catholica.)

PUBLICAÇÕES SOLLICITADAS.

Pede-se pelo bom desempenho do cumprimento de seus deveres a todos os Sen. cobradores de impostos, decimas, tazas, direitos velhos, novos, arrastados, diuinicos, relicimos, minucias e de tudo que se refere á fazenda publica geral, provincial e municipal, embora nada se lhe tenha cumprido feito, que accionem por editares, ou pela imprensa, o tempo prescripto para o pagamento de tantos impostos, a fim de que os contribuintes não tenham a pagar mais uma multa injustamente.

Espera justiça

O Povo.

Barbalha—Missão Velha—Outubro—1870.

ANNUNCIU.

Requere aos Senhores Assignantes do Jornal que satisfação por favor as suas assignaturas aos Senhores Encarregados nas localidades aqui mencionadas, afim de não ser suspensa a remessa do Jornal.

Barbalha

Capitão Pedro Lobo de Menezes

Porteiras

Manoel Brigido dos Sanctos

Milagres

Tenente Manoel Leite da Cunha Velhinho

S. João

José Cabral Estrella Junior.

TRAÇOS BIOGRAPHICOS

do

Veneravel Padre Ibiapina.

(Continuação do numero 74.)

Mas que, á essas virtudes reuna a precisa instrução, e força de vontade, para dirigir o pensamento e estabelecer uma base de educação regular, é difficilissimo.

Essa mesma difficuldade desapareceu: a casa instalou-se, e começou a funcionar regular, e satisfatoriamente!

A facilidade, com que se houve, na primeira de suas empresas de caridade, animou-o a emprender outras; e debaixo dos auspícios dos mesmos Protectores tem feito maravilhas!

E' prodigioso vel-o, lançando os fundamentos d'uma Casa, que deve acommodar, talvez, cem pessoas, sem ter de seu um real!

E se alguém lhe objecta com as deficiencias de meios, a sua resposta é sempre esta: »

Não falta nada »

Assim tem acontecido sempre.

O tempo está escasso: o povo está ameaçado a morrer a fome: os ricos achão-se em difficuldades: os poucos viveres, que apparecem, estão por preços fabulosos: mas é necessario edificar uma casa?

Não falta nada.

(Diz elle)

O povo, que ja o conhece, concorre para o pé da obra:

São alimentados todos os pobres, que apparecem: a obra marcha rapidamente, e, no fim de 3 mezes, está pronta uma grande casa, orçada em 20, 30, e 40 contos de reis; e installada com 70, e 80 pessoas, com alimentos, e o mais que é preciso para manter-se, até pegar a safra seguinte, com pasmo, e admiração de todos!

Assim acaba de acontecer em Barbalha, Milagres, e Cajasciras!

Marchando assim de prodigio em prodigio, de maravilha, em maravilha: apreciado, e adorado por todas, como Homem Divino:

Desejado, e procurado de todas as partes, como o Anjo da Paz, o Ministro da Reconciliação,

o Dedo da Providencia, não tem uma hora para si:

E' todo de todos!

Em marcha providencional pelas provincias de Pernambuco, Parahiba, Rio grande do Norte, Ceará, tem deixado em todas as localidades, alem dos beneficios morais, uma, ou mais obras que dam testemunho de sua passagem, e recordem o seu Nome.

Derramando, sim, a moral evangelica, reformando os costumes; matando as intrigas, e os partidos em que ellas se allimentão; plantando a paz, e a concordia; convertendo milhares de christãos desviados pelos caminhos do erro, e da perdição; ensinando a todos o amor de DEUS, e do proximo; mostrando com seus admiraveis exemplos a excellencia das virtudes da humildade, e Caridade; favorecido por DEUS com authenticos milagres, elle tem deixado aqui uma Igreja, ali um cemitorio, aqullá um açude; e 19 Casas de Caridade nas localidades abaixo designadas, onde se educão as orphãs, crião-se os ingeitados, purificão-se as mulheres convertidas, curão-se os enfermos, alimentão-se os invalidos, achão a galinha, e trabalho as raparigas desamparadas:

Onde em fim aprendem a Religião, as lettrrs, e as artes compatíveis com seu sexo, e condição mais de mil e quatrocentas creaturas infelizes, aquem a sociedade tinha abandonado á miseria, e ás suas consequencias, sempre desastrosas.

DEUS authenticou a sua Missão do Cariry-novo com immensas graças, e maravilhas; e os repetidos milagres produzidos pela Fonte do Caldas conservão, e transmitem o seu Nome aos confins do mundo!

Sim o Padre José Antonio de Maria Ibiapina, ja é vantajosamente conhecido pelo titulo glorioso de « Apostolo do Cariry »

(Continua.)

A' QUEM COMPETIR.

Continúa-se a emporcalhar quase todos os dias as aguas do rio desta Cidade com as pescarias e despejo de certas immundicies. Não haverá uma medida para reprimir estes abusos?!

A Policia, a Municipalidade não attenderão os reclamos das

Victimas? ! . . .

Crato Largo da Matriz Typ. do Internate Imp. por Deus-dedit J. M. Teófilo.

a muitos pareceu natural a sua morte, e assim os parentes do finado deixaram de fazer proceder o corpo de delicto.

MORTE SUBITA. De viagem para o Ceatã no empenho de assistir os ultimos momentos de sua esposa, que se achava ainda hoje a morte, o Senhor Alexandre José Barbosa Bahiano succumbiu de repente na Escula nova, Serra de S. Pedro, no dia 10 deste.

Era um ancião respeitavel e gozava da sympathia de todos os Ceatenses, que o distinguiram com o apreço e consideração que lhe mereciam suas boas qualidades.

Ao nosso illustre Amigo Antonio José Barbosa Bahiano e á sua Exma. Familia tributamos nossas condolencias.

PUBLICAÇÃO LITTERARIA

HISTORIA DAS MISSÕES NO CARIRI-NOVO

nos annos de 1864 e 1868

Escripta por Bernalino Gomes de Araújo

SEGUNDA PARTE.

Missões de 1868.

MISSÃO DE S. PEDRO.

Cap. 13 e § unico.

(Continuação do numero 54.)

No dia 4 de Outubro chegou o Rmo. Missionario a povoação de S. Pedro, em uma rede pelos motivos já descriptas; e desejando passar o dia, vio-se obrigado a condescender com as supplicas do Sr. Francisco das Lages, que instar a para que progasse alguns dias n'aquella povoação.

S. Pedro é uma pequena povoação da freguesia de Milagres, e a Serra Araripã, na ponta oriental da Serra do Mãozinho, em terreno fertilissimo, intercoartado de algumas pequenas fontes perennes, e brejos, que produzem boa canna, e tem em redor de si alguns engenhos de fazer rapaduras.

Tem uma insignificante Capella, ou antes Capa de oração, uma pequena rua, e casas dispersas; em seus contornos uma boa população.

Fazendo parte do termo de Milagres, o seu po-

vo passa por morigerado, e exempto de grandes crimes.

Resolvendo-se o Rmo. Missionario a demorar-se, esteve 3 dias, cobrando milhara de seus communicados; e no dia 8 abriu missão.

O povo, que já estava de sobre-aciso empreeço immediatamente, formando uma massa de 3 a 4 mil pessoas.

O povo apresentou a melhor vontade para a reforma de vida; todos desejavam voluntariamente curar suas chagas espiritaes no tribunal da penitencia; mas a falta de sacerdotes, não permitio satisfazer-as.

Encontrou-se os aliecos d'uma Capella do Culto de Maria, de 150 palmos de comprimento, collocou-se no lugar proprio um grande e bom trabalhado Crucifixo, e fez-se um bom agudo.

No dia 13 seguiu para a Villa de Milagres onde o icemos ver obrando prodigios pela força do suor, e pelo prestigio, e força moral de que DEUS o revestio.

Cap. 11

MISSÃO DE MILAGRES.

§ 1.º

Aspecto moral.

A freguesia de Milagres gozou sempre de um nome distincto entre as freguesias do Cariry, por sua moralidade, e culto religioso;

Assim o attestão a sua matriz, em verdade muito pequena, mas acabada, limpa e assieida; e as suas festas annuaes, sempre constantes, sempre concorridas, e feitas com fervor.

E se ha alguma coisa que prova a religiosidade de um povo são os seus templos, e as suas festas.

Apezar porem destas provas materiaes, e morais, talvez por educação, e longos habitos, o espirito de devoção estava muito aquem das provas.

A matriz estava sempre deserta, nos dias não santificados, e nos santificados pouco concorrida, com excepção das festas; o terço é raro; a adoração nunca ali se fez:

Faltão imantales; e se o Santissimo Sacramento sahe por Viatico, é acompanhado por homens de casaes; e só ha uma opa, para as esmolus.

(Continuar.)

TRAÇOS BIOGRAPHICOS

do

Veneravel Padre Ibiapina.

(Continuação do numero 76.)

Notas dos Casos de Caridade estabelecidas pelo Padre Mestre Ibiapina, suas localidades e Provincias.

1. Na Cidade do Brejo d'Arcaia, Provincia da Parahiba, em Fevereiro de 1862.
2. Na Villa d'Alga-nova da mesma Provincia, em Março de 1862.
3. Na Povoação do Cravatá da mesma Provincia, em Março de 1862.
4. Na Cidade do Assá, Provincia do Rio grande do Norte, em Agosto de 1862.
5. Na Cidade de Sobral, Provincia do Ceará, em Outubro de 1862.
6. Na Villa de Sant'Anna do Acaraú, Provincia do Ceará, em Fevereiro de 1863.
7. Na Povoação de S. Lusía Provincia da Parahiba, em Agosto de 1863.
8. Na Villa do Acoy, Provincia do Rio grande do Norte no anno de 1864.
9. Na Villa de S. José de Missão Velha, Provincia do Ceará em Fevereiro de 1865.
10. Na Povoação de Santa Fé, Provincia da Parahiba, em Abril de 1866.
11. Na Povoação de Pacinheiros em Maio de 1866.
12. Na Povoação das Pombas, em Outubro de 1866.
13. Na Villa de Cabociras em 1867.
14. Na Villa de Bizerros, Provincia de Pernambuco em 1868.
15. Na Cidade do Crato, Provincia do Ceará em Fevereiro de 1869.
16. Na Villa da Barbalha, Provincia do Ceará em Março de 1869.
17. Na Villa de Milagres, Provincia do Ceará, em Junho de 1869.
18. Na Villa de Cajassiras, Provincia da Parahiba, em Setembro de 1869.
19. Na Cidade de Souza, Provincia da Parahiba, em Janeiro de 1870.

(Segue-se as notas dos Milagres com que DE-

US tem acolitado as Missões do Reverendissimo Padre Mestre Dr. Ibiapina, a qual não se publica por já constar deste mesmo Journal.)

PUBLICAÇÕES SOLICITADAS.

Pede-se pelo bem desempenhar do cumprimento de suas obrigações a todos os Srs. cobradores de impostos, de dízimos, taxas, decimas velhas, novas, porcionistas, de sãos, velhinas, minçães e de tudo que se dá de á fozca e públ. e geral, provincial e municipal, emba a qual se lhe tenha comprehendido fidalgo, que vissem por e libere, ou pella dispensa, o tempo prescripto para o pagamento de todos os impostos, a fim de que os contribuintes não venha a pagar mais uma multa injuste e de.

Espera justiça

O Povo.

Barbalha e Missão-Velha—Outubro—1870.

AOS COBRADORES

DA

DIVIDA PUBLICA.

O Povo do Crato, como o da Barbalha e Missão-velha, faz a mesma reclamação, e espera que os Srs. Empregados do Fisco vissem os contribuintes sob o tempo dos diversos pagamentos a fim de não pagar mais, sobre elles, como nos annos precedentes, uma multa injusta.

Espera receber Justiça

O Povo do Crato.

A QUEM COMPETIR.

Continúa-se a empregar quasi todos os dias as aguas do rio desta Cidade com as pesarias e despejo de certas imundicias. Não haverá uma medida para reprimir estes abusos?!

A Policia, a Municipalidade não attendirão os reclamos das

Victimas?!...

Crato Largo da Matriz Typ. do Internato Imp. por Deus-dedit J. M. Teófilo.